**Doença celíaca: o medo do desconhecido**

**Jéssica Sena Melo ¹;** Gabrielle Machado de Paula²; Marcela Pepino Corrêa²; Ana Julia de Oliveira Gualberto²; Maria Luiza Silva Teixeira²; Millena Batistela Pereira²; Lucas Sena Melo²; Danúbio Antônio de Oliveira³

1. Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Anápolis;
2. Acadêmicas de Medicina do Centro Universitário de Anápolis;
3. Gastroenterologista

**INTRODUÇÃO:** A doença celíaca (DC) é uma enteropatia auto-imune relacionada a intolerância à ingestão e contato com a proteína do glúten, que atinge indivíduos geneticamente predispostos. O paciente celíaco necessita de uma dieta livre de glúten (DLG), mínimas quantidades podem desencadear reações devido à lesão severa que tal proteína produz no intestino delgado, atrofiando suas vilosidades e resultando na má absorção nutricional, o que pode provocar atraso no crescimento, diarreias e constipação crônica, vômitos, dor e distensão abdominal. A dificuldade para encontrar alimentos isentos de glúten, o alto custo e o consumo negligente de glúten, bem como as mudanças nos hábitos individuais e familiares podem afetar drasticamente o paciente celíaco mentalmente e fisicamente. Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar os principais aspectos sociais que interferem na qualidade de vida dos pacientes com DC. **METODOLOGIA**: Para esta revisão integrativa da literatura, foram utilizados 20 artigos em língua portuguesa/inglesa, encontrados nas plataformas Pubmed/Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “doença celíaca” AND “doença crônica” AND “gastrointestinais”. Os critérios inclusivos foram: descritores; idioma: inglês/português e publicação: 2011 a 2019.Foram excluídos os artigos sem metodologia clara. **DESENVOLVIMENTO:** O único tratamento disponível até o momento para DC é a dieta isenta de glúten. Logo, implica em uma restrição de alimentos que contenham trigo, centeio e cevada em sua composição.O comprometimento de aspectos psicoafetivos surge quando o paciente, ao ser diagnosticado, desenvolve uma reação que pode ser caracterizada como : depressão leve, ansiedade, até uma perturbação que afeta o processamento emocional, desencadeados pelo temor do desconhecimento associado a certas dificuldades em lidar com a sobrecarga de informações e a implementação de recomendações que influenciam a dieta. Logo, a drástica mudança de hábitos diários influencia diretamente na construção de uma nova identidade de vida. O medo por parte do paciente acarreta muitas vezes ao não cumprimento correto da dieta que pode desencadear sintomas graves. **CONCLUSÃO:** Quanto maior o grau de conhecimento da DC e de seu tratamento por parte dos pacientes, maior a aderência à dieta. A monitorização da adesão à dieta também deverá ser avaliada e incentivada em toda a consulta, pois é essencial para recuperação nutricional e prevenção de complicações. **PALAVRAS CHAVE:** Doença celíaca, gastrointestinais e qualidade de vida.